

RESUMO - HELMINTOLOGIA

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE ENDOPARASITOS EM FELINOS NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Lara Clevelares Cezario (lara.clevelares@gmail.com)

Andreina Aparecida Oliveira De Freitas (andreinaaparecida2@gmail.com)

Milena Ribeiro Cabral Da Cruz (milena.cruz.medvet@gmail.com)

Carla Cristina Assis De Jesus (carla.cristina170302@gmail.com)

Bianca Miranda Moreira Da Silva (biancammoreira@hotmail.com.br)

Louisiane De Carvalho Nunes (louisianecn@gmail.com)

Natânia Do Carmo Sperandio (natania.sperandio@ufv.com)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle@gmail.com)

Os endoparasitos se desenvolvem nos órgãos internos dos hospedeiros, principalmente no trato gastrointestinal. Nos felinos, a prevalência é variável, chegando a 76,9%, com várias espécies de risco zoonótico. Assim, o objetivo deste trabalho é levantar dados sobre endoparasitos em felinos necropsiados

no Setor de Patologia Animal da UFES entre janeiro de 2016 a março de 2026. Das 267 necropsias felinas, 28 (10,5%) apresentaram endoparasitos, em 17,9% (5/28) delas observaram associação de parasitos. Dentre os parasitos encontrados, 42,9% (12/28) pertencem à classe Cestoda, 42,9% (12/28) à classe Trematoda, 25% (7/28) ao filo Nematoda e 7,1% (2/28) não foram identificados. Sobre as espécies identificadas e locais parasitados, observou-se que 42,9% (12/28) dos casos correspondiam a *Platynosomum* sp., em fígado, duodeno, vesícula e ductos biliares; 32,1% (9/28) a *Dipylidium* sp., no intestino; 10,7% (3/28) a *Toxocara* sp., no estômago e intestino delgado (ID); 7,1% (2/28) a *Physaloptera praeputialis*, no estômago; 3,6% (1/28) a *Diocotophyma renale*, no rim direito; 3,6% (1/28) a *Aelurostrongylus abstrusus*, no pulmão; 3,6% (1/28) a *Taenia taeniaeformis*, no ID. Em 14,3% (4/28) dos casos, não identificou a espécie, sendo detectado somente que eram cestodos e nematodos, observados no intestino e estômago. A maioria dos casos provinham de Unidades de Vigilância de Zoonoses, correspondendo a 39,3% (11/28), ou possuíam origem desconhecida, representando 21,4% (6/28), reforçando a associação entre o acesso à rua e a exposição a essas parasitoses. Também foram avaliados fatores como idade, raça e sexo. Observou-se maior ocorrência de parasitismo em animais adultos, representando 50% (14/28) dos casos, seguidos por jovens, com 21,4% (6/28), filhotes, com 7,1% (2/28), e idosos, com 3,6% (1/28). Em 14,3% (4/28) dos casos, a idade não foi informada. Quanto à raça, os animais sem raça definida (SRD) representaram 64,3% (18/28) dos casos, seguido por 35,7% (10/28) de felinos pelo curto brasileiro. Quanto ao sexo, 57,1% (16/28) eram machos e 42,9% (12/28) fêmeas. Conclui-se que os endoparasitos em felinos apresentam ocorrência significativa, principalmente o *Platynosomum* sp., e maior acometimento de animais adultos, SRD e com acesso à rua. Portanto, medidas preventivas, diagnóstico precoce e controle parasitário são indispensáveis para a saúde animal e redução de riscos zoonóticos.

Palavras-chave: gatos; parasitismo; cestoda; trematoda; nematoda.